

ROBERTO CARLOS JULIANI

ESPORTE NA ESCOLA: A DICOTOMIA ENTRE ESPORTE EDUCAÇÃO E ESPORTE RENDIMENTO

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Ms. Wanderley Marchi Junior

CURITIBA
1997

DEDICATÓRIAS

Aos meus pais João e Aurora, que em meio à tantas dificuldades, conseguiram me proporcionar uma educação para tornar possível esse momento.

Aos meus irmãos Rosangela, Rosimeire e Rosnaldo, por serem cúmplices das minhas dificuldades, incentivadores para o meu sucesso.

A minha especial amiga de todas as horas, Silvana Meira, por tanto me ajudar e acreditar no meu futuro.

AGRADECIMENTOS

Ao meu amigo Rodrigo Chyla, pelas caronas e principalmente nas discussões sobre musculação e futuro profissional que foram de grande valor.

Ao meu orientador professor Wanderley, pela inteligência e paciência ao me conduzir na pesquisa de monografia.

Ao professor Iverson, responsável pela disciplina.

Aos professores Edson e Felipe, que oportunizaram o meu ingresso na área de musculação e natação.

Aos meus colegas de sala em geral, que estiveram junto durante estes 4 anos.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO..... | VI |
| 1 - INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 1.1 PROBLEMA..... | 1 |
| 1.2 JUSTIFICATIVA..... | 2 |
| 1.3 OBJETIVOS..... | 2 |
| 2 - REVISÃO DE LITERATURA..... | 4 |
| 2.1 - HISTÓRICO..... | 4 |
| 2.2 CONCEITOS..... | 5 |
| 2.3 ESPORTE X RENDIMENTO..... | 8 |
| 2.4 ESPORTE E SOCIEDADE CAPITALISTA..... | 14 |
| 2.5 ESPORTE X ESCOLA X SOCIEDADE..... | 16 |
| 3 - METODOLOGIA..... | 21 |
| 4 - CONCLUSÕES..... | 23 |
| REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA..... | 25 |

RESUMO

Esta pesquisa é desenvolvida com o intuito de adquirir conhecimentos na área de esportes referente à Educação Física Escolar, para uma melhora da qualidade técnica do professor. Levando-se em conta que a Educação Física apropria-se da cultura corporal como o seu saber a ser transmitido e dentre estes saberes encontra-se os Esportes, porém devido à sua importância e imensidão assume um caráter de início e fim em si próprio, confundindo-se como sendo a Educação Física e não apenas parte dela. Mas a questão fundamental está relacionada com a aplicação do Esporte, na Escola e suas consequências. As principais questões a serem alcançadas seriam: caracterizar e diferenciar esporte educação e esporte rendimento; discutir a função do esporte na escola e discutir a função do esporte perante a sociedade capitalista. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica baseada na dialética de Marx, onde obteve-se algumas considerações como a questão da pirâmide desportiva na seleção de talentos, dentro da escola em detrimento da grande maioria dos alunos; a questão da alienação do praticante de esportes, evitando o questionamento na manutenção de classes; o valor do produto-esporte, perante a sociedade capitalista, tão enfatizado pela mídia. Finalizando a ação do professor de Educação Física, neste contexto e a importância de seu compromisso político e social, como educador.

1 - INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

A Educação Física, vive um momento de legitimação de sua profissão, busca de sua ação pedagógica, construção de novos conhecimentos, reconhecimento como ciência e profissão, perante a comunidade universitária e a sociedade em geral. A partir desta busca a Educação física apropria-se da cultura corporal como universo do seu saber. E dentre algumas parcelas destes saber encontra-se o “esporte”, que é um meio de ensino aplicado na Educação Física escolar, devendo ser conforme estabelecido em normas do Ministério da Educação como “esporte educação”.

Porém, o esporte em sua imensidão e evolução é confundido ou caracterizado como sendo a Educação Física, num todo e não apenas parte dela. Outro problema de igual relevância e o caráter de importância apresentado à sociedade capitalista como “esporte-rendimento ou esporte-performance”; visando lucros financeiros, através das competições e eventos de grande escala, patrocinados pelas indústrias de produtos esportivos (roupas, alimentos, equipamentos, etc...) e de grande valor para mídia (escrita e falada). Este então por diversos fatores é desenvolvido na escola confundindo-se com “esporte-educação”; prejudicando a sua ação pedagógica na proposta de transmissão do saber dentro da escola e na formação do cidadão crítico e participativo na sociedade.

As teorias de autores da linha dialética, colocam opiniões desfavoráveis ao modo de ensino do esporte na escola, tornando à sua utilização dentro da escola como uma ação dúbia e alienante em relação ao projeto de “esporte-educação”.

1.2 JUSTIFICATIVA

Considerando que a escola, constitui-se em um espaço destinado à ação de ensinar; é fundamental que as diversas áreas do conhecimento estejam comprometidas com o processo de transmissão do saber, produzindo um ensino com qualidade, fornecendo ao aluno instrumentos importantes para que se consiga perante a sociedade uma atuação participativa, crítica e transformadora.

O curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, tem como característica a licenciatura, sendo assim proporcionando como grande campo de trabalho a escola e a função deste profissional de ser um educador.

Então se faz necessário realizar pesquisas condicionadas à escola, pois a qualidade de ensino dos conteúdos está ligada a competência técnica e consciência política do educador no contexto histórico, político e social.

O assunto “esporte-educação x esporte-rendimento”, vem de encontro a esta possibilidade, pois se trata de um assunto polêmico e de uma importância fundamental na escola, conseqüentemente na sociedade.

Contudo a pesquisa se baseia em adquirir, conhecimentos relacionados ao determinado assunto, visando uma característica de compromisso com a educação crítica e transformadora.

1.3 OBJETIVOS

O presente trabalho têm como principais preocupações em seus estudos, atingir ou adquirir conhecimentos em determinados objetivos a seguir expostos:

- Caracterizar e diferenciar esporte-educação e esporte-rendimento.
- Discutir a função do esporte na sociedade capitalista.
- Discutir a função do esporte na escola.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - HISTÓRICO

O estudo do esporte, gera discussões polêmicas nas diversas áreas da sociedade (educação, instituição desportiva, lazer, estética, etc); ao nos propormos discutir o esporte, como educação, se faz necessário uma pequena recapitulação de suas origens e transformações na sociedade.

TUBINO (1996) coloca alguns detalhes da história do esporte, começando com o rugby da Inglaterra, passando ao idealismo de Pierre de Coubertin (Jogos Olímpicos Modernos); até nesse determinado momento o esporte, ainda tinha funções pedagógicas, segundo concepções de Thomas Arnold. Porém, iniciava-se a perspectiva do rendimento. Adiante essa fase iniciaram-se os esportes coletivos: basquetebol (Naismith) e o voleibol (Morgan), trazendo o elemento cooperação.

O ideal de fair play (Jogo Limpo), admitido no esporte fora deixado de lado ao assumir um caráter político, quando Hitler em 1936, nos jogos Olímpicos de Berlim, tentou passar à imagem da raça ariana como superior, Jesse Owens, frustrou seus planos, conforme coloca TUBINO (1996), dando complemento ao episódio, OLIVEIRA (1996) cita o protesto dos atletas negros norte-americanos (os Panteras-Negras).

Após isso o esporte, perdeu seu caráter de ingenuidade e cooperação, para à partir de 1950 com o advento da Guerra fria, entre países do bloco socialista e capitalista, servir como (propaganda política), TUBINO (1993) cita como exemplo o ingresso da União Soviética nos Jogos Olímpicos em 1952 (Helsinki), e o

investimento financeiro, na preparação esportiva nos Estados Unidos na mesma época.

No assunto de ideário e propaganda política STEINHILBER (1996) e TUBINO (1993), comentam sobre o manifesto de protesto esportivo internacional, surgido como Trim, na Noruega, expandindo-se como EPT (Esporte Para Todos), que tinha um caráter político. As manifestações políticas no esporte multiplicaram-se em Olimpíadas conforme TUBINO ao citar: “a manifestação Black- Power (México/1968), o massacre dos atletas israelenses (Munique/1972), os diversos boicotes (Montreal/1976; Moscou/1980 e Los Angeles/1984)” (TUBINO, 1993, p.133).

TUBINO coloca que “essa reação alcançou à sua plenitude com a Carta Internacional de Educação Física e Esportes”(TUBINO, 1996, p.10); esta editada pela UNESCO, no ano 1979; ganhando assim o esporte, um conceito renovado. TUBINO comenta que a partir deste manifesto, partindo do pressuposto do direito de todos a prática desportiva “o esporte passou a ser compreendido em manifestações esportivas (...) a) Esporte-educação; b) O Esporte-participação ou Esporte popular; c) Esporte performance ou rendimento” (TUBINO, 1992, p.31).

2.2 CONCEITOS

No Brasil em 1985, percebendo-se a importância do esporte em relação à sociedade no seu contexto sócio-econômico, foi criada uma “Comissão de Reformulação do Desporto Nacional”; composta por pessoas influentes no âmbito desportivo. Tinham como missão dar um novo direcionamento ao desporto nacional;

documento este intitulado como: "Uma nova política para o desporto brasileiro". Esta comissão preocupou-se em dar uma conceituação e função para o esporte.

O conceito de Educação Física, paralelamente a essa discussão do esporte vem sendo amplamente questionada no sentido de lhe dar um referencial de trabalho, pesquisa e uma legitimação; neste contexto podemos citar Educação Física como "uma pratica pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal"(SOARES, 1992, p.50). Se faz necessário neste momento colocar a argumentação de STEINHILBER que realizando estudo sobre a conceituação de Educação Física, adverte ao encontrar inúmeras definições e conclusões sobre ela e alerta "utilizam-se as palavras Educação Física, desporto, recreação, lazer, atividade física, indiscriminadamente, ora sendo um sinônimo da outra, outras vezes chegando mesmo a oposição, deixando em aberto para a livre interpretação dos leitores"(STEINHILBER, 1996, p.44). O mesmo autor, alerta ainda da ambigüidade do termo Educação Física, e propõe que se entenda, como "uma profissão: profissional de Educação Física, uma disciplina curricular: Educação Física escolar"(STEINHILBER, 1996, p.60); pois segundo ele o indivíduo pratica ginástica, musculação, dança, futebol, etc...; e não Educação Física; dando assim certa uniformidade até na área de estudo ou formação profissional.

Sem ter precisamente um conceito definido sobre Educação Física, ainda assim é colocado ou passado alguns fundamentos para o ensino desta na escola, e uma proposta seria: " a) Educação Física é educação por meio das atividades corporais; b) Educação Física é educação pelo movimento; c) Educação Física é

esporte de rendimento; d) Educação Física é educação do movimento; e) Educação Física é educação sobre o movimento”(SOARES, 1992, p.50). Essas propostas vêm de encontro aos conteúdos de ensino da Educação Física; na rede estadual de ensino do Estado do Paraná, que engloba: ginástica, danças, jogos e esportes. O esporte aqui é caracterizado como “uma forma cultural de movimento humano e deverá ser tematizado pela Educação Física, numa perspectiva de trabalhar com sua origem, sua história, modelo de sociedade que o produziu e sua incorporação pela sociedade brasileira”(PARANÁ, 1990, p.178). A Comissão de Reformulação do Desporto Nacional, definiu esporte “como atividade predominantemente física, que enfatiza o caráter formativo-educacional, participativo e competitivo, seja obedecendo a regras preestabelecidas ou normas em condições formais ou não”(BRASIL, 1985, p.18).

Baseado no Manifesto Para o Desporto, a Comissão elaborou um conceito para cada caracterização do esporte, considerando então como Esporte-educação “manifestação desportiva que ocorre, principalmente, na escola, mas que pode ocorrer em outros ambientes, a qual tem por finalidade o desenvolvimento integral do homem brasileiro como um ser autônomo, democrático e participante, contribuindo para cidadania” (BRASIL, 1985, p.19); e indica também que “a manifestação Esporte-Educação quando exercida nas escolas, deve sempre integrar-se aos programas de Educação Física” (BRASIL, 1985, p.19-20). A Comissão caracterizou esporte-rendimento como “manifestação desportiva, que envolve, atividades predominantemente físicas com caracter competitivo, sob forma de disputa consigo mesmo, ou com os outros e exercitada seguindo regras

preestabelecidas, aprovadas pelos organismos internacionais de cada modalidade”(BRASIL, 1985, p.25).

2.3 ESPORTE X RENDIMENTO

O esporte na escola, entendido como esporte-educação, segundo TUBINO, têm seu principal equívoco pedagógico na sua utilização como “um ramo do esporte-performance ou rendimento” (TUBINO, 1992, p.32). Porém conforme visto anteriormente a definição de Educação Física e seus conteúdos, é aberto uma margem para o uso do esporte na escola e não à favor ou em benefício da escola; assumindo um caráter de “não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola” (SOARES, 1992, p.54); para complementarmos este conceito ZILIO (1992) expõe que o esporte pode ser utilizado para obtenção de performance que seria o esporte rendimento; também podendo ser considerado como um dos meios da Educação Física, sendo este esporte-educação.

BRACHT, faz alguns comentários sobre o esporte realizado na escola:

“O esporte na escola é um braço prolongado da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: princípio do rendimento atlético-esportivo, competição de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas” (BRACHT, 1992, p.22).

Estas possibilidades são reforçadas com a indicação da Comissão no sentido de “que o esporte-educação, seja também um meio de descoberta e desenvolvimento de futuros participantes do esporte-performance” (BRASIL, 1985, p.20). BRACHT, já chamava a atenção sobre este detalhe ou característica do esporte-educação na escola, dizendo: “a esta é colocada a tarefa de fornecer a

“base” para o esporte de rendimento. A escola é a base da pirâmide esportiva” (BRACHT, 1992, p.22). Novamente TUBINO, argumenta alguns erros pedagógicos, que o esporte-rendimento, ocasiona dentro da escola: “persistem as exacerbações dos talentos em detrimento dos outros estudantes, e até os vícios do esporte de alto nível, na ambiência escolar” (TUBINO, 1992, p.41).

No Brasil, os eventos que mais caracterizam as influências do esporte-rendimento embutidas no esporte-educação, são os Jogos Escolares Brasileiros (JEBS), disputados desde 1969. Sobre os Jeps, sua função e características, TUBINO comenta: “(...) o grande equívoco dos Jeps (...) foi direcionar-se para a busca de atletas de rendimento, divorciando-se do único sentido compatível com o esporte educacional, que é o sentido da formação para a cidadania e lazer” (Ministério da educação, 1989, p.25). Para BRACHT esta visão de rendimento e competição do esporte na escola, evidência a transformação da Educação Física, desde o exército com a característica formativa e agora à esportiva caracterizando de “professor-instrutor e o de aluno-recruta para o professor-treinador e o aluno-atleta” (BRACHT, 1992, p.23). Em relação a participação do aluno na aula de Educação Física, no conteúdo esporte, FREIRE referenda “que todos façam esporte, e não apenas os mais talentosos”. (Ministério da educação, 1989, p.69). Complementando este pensamento e fazendo a ligação com a pirâmide esportiva, sobre o privilégio dos mais habilidosos em detrimento dos menos favorecidos fisicamente nas aulas de Educação Física, KUNZ, expõe sua opinião ao ato de educar do professor “é uma irresponsabilidade pedagógica trabalhar o esporte na escola que tem por conseqüências provocar vivências de sucesso para minoria e vivências de insucesso ou de fracasso para a maioria”. (KUNZ, 1994, p.11).

OLIVEIRA em seu estudo coloca estas mesmas discussões da busca de resultados, formação de atletas, base da pirâmide, todas estas facetas embutidas no esporte-educação, reproduzindo o esporte-rendimento; e analisa “o que vale é chegar primeiro. Os melhores são selecionados e os demais excluídos; os erros são punidos e não contextualizados; o aluno perde o lugar no time e o professor, não raro, perde seu lugar na escola” (OLIVEIRA, 1996, p.6).

Lamentando a caracterização dos JEBS, em sua deturpação do sentido educacional e social, e criticando suas aplicações, TUBINO comenta “lamentavelmente o sentido educativo preconizado para as manifestações de esporte-educação invariavelmente cedeu lugar aos apelos da competição de alto nível e as tentativas pouco eficientes de descobertas de talentos desportivos”(Ministério da educação, 1989, p.27). O mesmo autor no ano de 1989, quando assumiu a Secretaria de Educação Física e Desportos, do então Ministério da Educação e Cultura, elaborou determinadas mudanças na organização do JEBS, adotando cinco princípios fundamentais na filosofia dos jogos, sendo eles: participação, cooperação, co-educação, co-responsabilidade e integração. Ocasionalmente em mudanças desde as regras até a premiação. Porém, em 1990 com mudanças de Governo, a política mudou de sentido e as propostas de reformulação não foram adiante, sem seqüência ao trabalho inicial. Recentemente no ano de 1995, quando foi criado o Ministério Extraordinário do Esporte e o Indesp (Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte), respectivamente comandados por Edson Arantes do Nascimento e Asfilófilo de Oliveira Filho, voltaram a discutir o esporte-educacional. A partir daquele momento foi proposto princípios para o esporte educacional: “a) O princípio da totalidade; b) O princípio da co-educação; c) O

princípio da cooperação; d) O princípio da emancipação; e) O princípio do regionalismo”(TUBINO, 1996, p.11). Tentando assim novamente dar um novo direcionamento ao JEBS assumindo e preservando as características do esporte-educação.

Finalizando a questão do rendimento na área educacional, TUBINO organiza algumas diferenças básicas entre esporte-rendimento e o esporte-educação.

| | Esporte de rendimento | X | Esporte educacional |
|--------------------------------|--|----------|--|
| Finalidades e Objetivos | Esporte de rendimento; Resultados; superações; recordes e vitórias | | Esporte educacional Formação da cidadania |
| Princípios | Do treinamento desportivo | | Sócio-educativo |
| Referencial | Metodologia do treinamento desportivo | | Educação |

* (TUBINO, 1996, p.11).

Outros grandes problemas relacionados ao esporte e principalmente ao que visa o rendimento (porém como vimos não está apenas relacionado fora da escola, pois esta é colocada como base da pirâmide esportiva); seriam o doping, treinamento precoce e a discriminação em relação à mulher.

Sobre o doping, TUBINO afirma: “o doping é considerado no mundo do esporte de hoje, a forma mais grave de violência existente, ele inverte o resultado esportivo eminente e atinge biologicamente o pseudo vencedor, isto é, o seu usuário direto”(TUBINO, 1992, p.43). Em razão do compromisso de vencer, da questão financeira dos recordes, das cobranças de patrocinadores e da pressão geral exercida pela mídia falada e escrita, os atletas se utilizam de tais produtos

químicos (anabólicos) para se superarem e terem êxito em suas competições. Porém alguns são descobertos em exames e são penalizados ou excluídos de sua modalidade; o caso que mais chamou a atenção mundial foi o de Ben Johnson em 1988, porém como coloca KUNZ (1995) não foi um achado e sim um “selecionado” como expiatório, pois a mesma autora destaca que “limpar os esportes sem afetar seriamente os resultados e os rendimentos já alcançados é impossível, pois desvalorizam as “mercadorias”, significando sensíveis perdas ao sistema econômico que os fomenta”(KUNZ, 1994, p.18). MEDINA, comenta também que esta situação de vitória à qualquer custo pode ocasionar em seqüelas ou traumatismos físicos e emocionais em seus praticantes, ele cita o jogador de futebol Maradona, como modelo mais representativo, “um dos jogadores de futebol mais talentosos de todos os tempos, hábil, genial, rico, “com o mundo a seus pés”, e ... de repente, infeliz e decadente.” (MEDINA, 1993, p.145).

O caso do treinamento precoce também preocupa muito a KUNZ, por ser um assunto de extrema importância. “O treinamento especializado precoce no esporte acontece quando crianças são introduzidas, antes da fase pubertária” (KUNZ, 1995, p.12). Ela explica que a preparação à longo prazo e as participações em competições, exigem uma carga horária da criança prejudicando o seu crescimento social e escolar. TUBINO também salienta que “a grande solicitação de horas-treino durante o período de prática, impedem quase sempre que os atletas possam freqüentar outras formações ou ter experiências profissionais, impedem uma mobilidade social, e muitas vezes até agravam a situação sócio-econômica dessas pessoas”(TUBINO, 1992, p.44-45). KUNZ alerta: “nenhuma criança por si só optaria livremente em treinar o esporte de forma especializada, sistemática e intensa como

normalmente é realizado”(KUNZ, 1995, p.13). Alguns dos principais problemas do treinamento precoce, principalmente após o encerramento da carreira esportiva, conforme KUNZ, seriam:

- “ - Formação escolar deficiente, devido a grande exigência ao acompanhar com êxito a carreira esportiva;*
- A unilaterização de um desenvolvimento que deveria ser plural;*
- Reduzir a participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância (...);*
- Naturalmente, também, tanto a saúde física, quanto a psíquica são atingidas num treinamento especializado precoce” (KUNZ, 1995, p.12).*

A atual maneira de ensino dos esportes, deixa algumas características de discriminação tais como “(...) utilização rígida das regras preestabelecidas do esporte de alto rendimento, na busca de exacerbações que se materializam na hiperseletividade, no individualismo, na descriminação da mulher, no autoritarismo, etc...”(Ministério da educação, 1989, p.33). TUBINO lembra: “desde os Jogos Gregos, na Antiguidade, a mulher é socialmente descriminada no esporte. Nos Jogos Olímpicos da Antiga Grécia, a mulher não podia nem assistir competições” (TUBINO, 1992, p.45). Segundo o mesmo autor a descriminação da mulher no esporte, criou uma reação, criando modalidades esportivas exclusivamente femininas, como Ginástica Rítmica Desportiva e Natação Sincronizada, salienta também que há reações efetivas, citando a participação da mulher em modalidades como o Futebol e o Remo.

Argumentos da discriminação da mulher no Ocidente seriam: “os valores culturais que orientavam a mulher para o casamento e para o lar, enquanto o homem ao contrário era preparado para o trabalho, e era ele que ia para as guerras” (TUBINO, 1992, p.46).

TUBINO (1992), coloca que através da liberação da mulher por meio da descoberta da pílula anticoncepcional e a mulher ocupando espaço no mundo do trabalho, ocasionou mudanças nas relações humanas e no esporte, diminuindo o preconceito da mulher no esporte.

2.4 ESPORTE E SOCIEDADE CAPITALISTA

Uma grande discussão em torno do esporte, está relacionada com sua função na sociedade capitalista no que refere-se ao seu valor de mercado: sua mão de obra especializada, a influência da mídia, os valores estéticos, e os produtos esportivos. Sobre este assunto KUNZ coloca que “os meios de comunicação, especialmente a televisão conseguem com o apoio dos especialistas do “produto-esporte” formar desejos, preferências e interesses na população, especialmente a população jovem”(KUNZ, 1994, p.12). A indústria esportiva cria um vínculo com a mídia, assumindo um caráter rentável, com preocupação de lucros financeiros; para MEDINA “a tendência para valorizar-se, de forma quase absoluta, a performance e o lucro material ou financeira é ainda uma “marca registrada” dos tempos atuais” (MEDINA, 1993, p.145). Conforme coloca ARCHANJO, na sua ótica da visão da mídia, “o esporte é visto, e considerado apenas como de alta competição, uma atividade fascinante e rentável, compensadora em termos de mercado, enfim, uma extraordinária mercadoria” (Ministério da Educação, 1989, p.56).

Porém, em relação ao futuro do esporte TUBINO, alerta que:

“atualmente o número de modalidades levadas ao ar pela televisão, por exemplo, é cada vez mais reduzido (dificilmente chegará a dez modalidades fora dos grandes eventos tipo Olimpíada). A tendência é a mídia preocupar-se somente com os esportes coletivos de interesses de massas (futebol, basquete, etc) ou com os esportes de convívio aproximado com o perigo de morte (boxe, automobilismo, esqui, etc) e aqueles de grande valorização financeira (tênis, por exemplo). Percebe-se que essa tendência de redução de esportes promovidos pela mídia certamente acabará por enterrar algumas modalidades e deixar outras apenas pelo interesse dos resistentes” (TUBINO, 1993, p.137).

A mercadoria esporte é usada com maestria como coloca OLIVEIRA (1996), pela mídia e o Estado em campanhas, citando algumas como “prá frente Brasil “e “para quem tem sede de vencer”; com o intuito de vender um produto ou passar uma imagem ideológica.

KUNZ, também destaca o produto-esporte, em seu trabalho, porém, alerta sobre o cuidado na transformação da didática do esporte, pois segundo ele, referindo-se a escola (sociedade) em relação ao esporte (produto) “a população em geral e especialmente a população jovem, não vivem sem ele”(KUNZ, 1994, p.13). Confirmando este pensamento do autor, ARCHANJO têm a noção do homem na sociedade, como parte integrante de uma estrutura e “ainda é um ser econômico. E enquanto o econômico for determinante, enquanto predominar na vida humana a atividade econômica, tudo a ele se subordinará” (Ministério da Educação, 1989, p.56). TUBINO apenas lamenta a evolução do esporte neste sentido do mercantilismo e coloca sua opinião “os valores esportivos desenvolvidos desde a antigüidade, e consolidados no associacionismo e no “fair-play”, vão sendo gradualmente destroçados pelos aspectos pragmáticos do lucro” (TUBINO, 1992, p.48).

A questão do esporte na escola, e suas características se torna interessante quando CARVALHO em sua ótica expressa "que a escola por exemplo enquanto processo transmissor, é um meio de imposição de determinada ideologia e de uma determinada concepção de mundo"(CARVALHO, 1994, p.16). Pois, segundo MELLO, ao comentar sobre a escola e suas condições analisa que:

"essas condições escolares contribuem para reproduzir a desigualdade social por meio de um duplo mecanismo: o primeiro é a exclusão do mais pobre da escola, o segundo é a legitimação dessa exclusão na medida em que o aparecer apenas técnico do modo de operar da escola dissimula seu sentido político" (MELLO, 1993, p.15).

2.5 ESPORTE X ESCOLA X SOCIEDADE

Vários autores vêm discutindo a situação do esporte na escola, com uma visão crítica BRACHT (1992), COLETIVO DE AUTORES (1992), TUBINO (1992), e outros colocam suas opiniões e críticas. Mas alertam para o valor do esporte na educação; não simplesmente negando à sua prática, porém tentando passar uma nova alternativa de desenvolvimento do esporte na instituição escolar. OLIVEIRA (1996), em seu estudo apresenta questões pertinentes ao esporte-escolar e suas implicações sociais. Entre outras já discutidas no referido trabalho, encontra-se à utilização do esporte, na manutenção de classes na sociedade (com a alienação do seu praticante); porém o autor destaca novamente o valor do esporte e alerta em relação a sua utilização na escola, para não negar o seu valor e sim transformá-lo.

Os aspectos sociais do esporte na escola em relação aos interesses de classes dominantes evidencia-se quando BRACHT, expõe de maneira clara; "a criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista" (BRACHT, 1992, p.57).

Contudo alguns educadores baseiam-se na função educativa do esporte na escola, nas diversas ações que são relacionadas com a sociedade tais como a convivência com as vitórias e derrotas, superação pessoal, competição, respeito às regras e conseqüentemente ao árbitro ou professor, assumindo uma condição de aceitação do que lhe é imposto sem ter o direito de opinião para transformação ou adaptação desta realidade. BRACHT analisa estes supostos valores, que ele relaciona com ideologia burguesa e a mensagem de superação, em sua frase “no esporte coloca-se em destaque a idéia de que todos têm a oportunidade de vencer (vencer no esporte = vencer na vida), através do esforço pessoal e individual.”(BRACHT, 1992, p.62). Essa idéia do “vencer” não questiona as diferenças sociais, diferenças de oportunidades, coloca simplesmente que não existem tais diferenças podendo todos serem vitoriosos a partir do momento que no esporte aqueles que praticam serão todos idênticos sem nenhuma diferença, porém, existem esportes que pela utilização de materiais esportivos adequados e locais (ginásios, piscinas, etc...) só os indivíduos de classe alta, podem praticar e “vencerem”, não existindo igualdade neste caso então.

O esporte na escola conforme indicação da Comissão de Reformulação, têm a idéia principal da formação do indivíduo crítico e participativo se integrando e respeitando a sociedade e conseqüentemente respeitando suas regras ou normas, porém esta indicação fica em segunda ordem quando o esporte desperta interesses como BRACHT expõe citando WEIS “o ensino dos esportes nas escolas enfatiza o respeito incondicional e irrefletido as regras (...). Forja um conformista feliz e eficiente”(BRACHT, 1992, p.59).

Para expor a vertente educativa do esporte relacionada com a função social imposta pela sociedade capitalista, convém citar BRACHT, ao comentar sobre a verdadeira função educativa do esporte aplicado no âmbito escolar "... educação aqui significa levar o indivíduo a internalizar valores, normas de comportamento que lhe possibilitarão adaptar-se à sociedade capitalista"(BRACHT, 1992, p.63).

Quando se comenta o sentido da competição do esporte, os alunos (atletas) são colocados diante de uma visão de rendimento e superação, através do conflito que fica caracterizando nas competições; no discurso de LOY citado por BRACHT os exemplos característicos relevantes à esta situação são:

"1. O esporte competitivo reflete uma série de valores de muita importância para sociedade. Desta forma, o recrutamento para o esporte cumpre a função de integração social; 2. O esporte funciona, nas sociedades industriais ocidentais (capitalista), como um mecanismo de mobilidade social; 3. O esporte oferece a oportunidade para a aprendizagem de diferentes papéis sociais" (BRACHT, 1992, p.61).

Contudo, BRACHT, opina que através do esporte-escolar (educação) a socialização é imposta ou desenvolvida no sentido de "uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes como condição alegada para funcionalidade e desenvolvimento da sociedade" (BRACHT, 1992, p.61).

Tendo argumentado alguns fatos relevantes da utilização do esporte na escola e caracterizando sua dicotomia entre esporte-educação e esporte-rendimento, suas conseqüências negativas, suas implicações sociais, sua utilidade mercantil; é necessário argumentar sobre o papel do professor de Educação Física, neste contexto escolar e sua responsabilidade.

Como conteúdo da Educação Física e com a finalidade de educação o esporte, deveria tomar um rumo totalmente pedagógico, contudo como OLIVEIRA (1996) coloca, a estrutura para o ensino do esporte na escola é pouquíssimo relacionado com a formação dos professores de Educação Física, que em raríssimas exceções nas Universidades tenham um trabalho desenvolvido para agirem com esporte na escola de maneira crítica e transformadora e não apenas aplicando a reprodução de gestos mecânicos, sendo assim de responsabilidade sua a ação de transformar na escola.

No que se relaciona ao ensino dos esportes na escola, FREIRE assume uma posição de que "o grande desafio do professor não é ensinar esporte a um ou outro privilegiado que corre ou salta mais que os outros. O desafio é ensinar à todos" (Ministério da Educação, 1989, p.69). KUNZ, também relaciona que o aprendizado do esporte na escola, deve ser direito de todos, porém ele acha importante que antes de aprender, fosse necessário compreender o esporte para que o aluno seja "capaz de entender relações sociais que influenciam toda uma prática esportiva, por exemplo o processo de mercadorização do esporte"(KUNZ, 1994, p.14). TUBINO, indica que um dos compromissos do educador na área de Educação Física, seria o de:

"favorecer o crescimento social e pessoal dos praticantes do esporte educação, através de uma atuação pedagógica. apoiada na ação e reflexão, que tenha como referências, a solidariedade, a cooperação, o respeito mútuo e ao meio ambiente, e os demais valores humanos fundamentais"(Ministério da educação, 1989, p.29).

Relacionando os valores da sociedade embutidos no esporte, como um meio (conteúdo) da Educação Física, OLIVEIRA, alerta aos profissionais desta área

analisando “que a prática desportiva no espaço escolar nega a possibilidade do homem desenvolver de forma autônoma e consciente sua corporalidade, justamente porque o aprisiona em determinações e codificações de toda ordem”(OLIVEIRA, 1996, p.13). Autores como BRACHT (1992) e CARVALHO (1994), colocam a importância de se assumir um compromisso político e crítico dentro e fora da escola, como bem declara MELLO “(...) agir dentro da escola é também agir na sociedade da qual ela não pode ser separada”(MELLO, 1993, p.14). Assumindo uma postura caracterizada não apenas de negação ou crítica pela crítica, mas, de uma ação transformadora capaz de desenvolver o indivíduo com uma característica de criticar, a partir disto construir um novo conhecimento ou adaptá-lo para a sua realidade. “O esporte é o espaço que possibilita o desenvolvimento; e que portanto, transforma o homem criador em transformador do próprio homem”(Ministério da Educação, 1989, p.59). Esta é a mensagem de ARCHANJO como uma possibilidade do trabalho do esporte-educação como objetivo de ação pedagógica.

3 - METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica de processo reflexivo, tendo como ênfase o materialismo histórico baseado na dialética de Marx.

TRIVINÓS comenta que o “materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida em sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade”(TRIVINÓS, 1987, p.51). Marx através de uma crítica comenta sobre o seu método:

“Para Marx, só importa uma coisa: descobrir a lei do fenômeno de cuja investigação ele se ocupa. E para ele é importante não só a lei que os rege, á medida que eles têm forma definida e estão numa relação que pode ser observada em determinado período de tempo. Para ele o mais importante é a lei de sua modificação, de seu desenvolvimento, isto é, transição de uma forma para outra, de uma ordem de relações para outra. Uma vez descoberta essa lei, ele examina detalhadamente as consequências por meio das quais ela se manifesta na vida social (...). Por isso Marx, só se preocupa com uma coisa : provar mediante escrupulosa pesquisa científica a necessidade de determinados ordenamentos de relações sociais e, tanto quanto possível, constatar de modo irreprensível os fatos que lhe servem de ponto de partida e de apoio” (FAZENDA, 1989, p.79).

Detalhando um pouco mais o método, FRIGOTTO, expõe que “a concepção materialista histórica, respectivamente se fixa na essência, no mundo real no conceito , na consciência real, na teoria e ciência”(FAZENDA, 1989, p.76); vindo de encontro ao pensamento citado anteriormente, TRIVINÓS coloca que “ o materialismo define outra série de conceitos fundamentais para compreender suas cabais dimensões como: sociedade, formações sócio-econômicas, estrutura social, organização política da sociedade, vida espiritual, a cultura, concepção do homem, a personalidade, progresso social, etc.” (TRIVINÓS, 1987, p.52).

Concluindo, utilizou-se como referencial de pesquisa; autores com um pensamento crítico em relação ao esporte na escola, relatórios de conclusões sobre o esporte do Governo Federal, currículos da escola pública do Estado do Paraná e artigos relacionados com o assunto; a fim de estabelecer uma discussão desde o resgate histórico do esporte até os seus valores atualmente.

4 - CONCLUSÕES

Visto as idéias e opiniões de diversos autores que se propuseram discutir o esporte na escola e suas implicações, devemos analisar a sua importância e relevâncias perante a sua ação na escola, sociedade e a influência do professor de educação física, neste contexto.

O primeiro ponto a ser destacado, é a diferenciação marcante entre o esporte-educação e ao esporte-rendimento, sendo o primeiro a ser desenvolvido na escola, de uma maneira pedagógica, a qual leve o indivíduo à adquirir conhecimentos e vivências necessárias para ser capaz de criticar e propor transformações que lhe sejam mais interessantes, no modo de ensino do esporte na escola e seus valores mistificados, pela mídia e indústria do esporte.

Uma questão de grande importância que deve ser colocada é o grande abandono de uma parcela da sociedade na prática de atividades físicas (especialmente os esportes), pois na aula de Educação Física, o aluno-atleta não obtendo êxito, por não ter qualidades físicas suficientes (para alcançar determinados resultados impostos), transformasse em um dos milhões de frustrados em favorcimento a seleção de dezenas. Além, da discriminação aos “gordinhos”, “meninas” e muitos outros, tão frequentemente observados nas aulas de Educação Física.

O ensino dos esportes nas escolas baseado na aceitação de regras e busca de resultados, favorece para à alienação do praticante e vem de encontro aos interesses da sociedade capitalista, na manutenção de classes sociais ou evitar seu questionamento. E o produto esporte é destacado de tal maneira pela mídia e

adotada, pela sociedade, afirmando a condição de espetáculo e competição que o esporte caracteriza, porém, apenas com o intuito financeiro.

O professor sendo um educador tem uma função importante de transformação, deixando de lado a reprodução dos gestos técnicos, na busca de rendimentos ou resultados, para concentrar suas ações e vivências, análises e criação de novos conhecimentos. Pois, o professor não deve se ausentar deste compromisso, como bem coloca BRACHT, citando FLORESTAN FERNANDES “O educador que se nega no plano ideológico e político, se nega também como educadora” (BRACHT, 1992, p.69). Devendo assim assumir um compromisso crítico, ao ato de ensinar, não fechando os olhos para a realidade e ser responsável pela continuidade desses acontecimentos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Física e Desportos. **Uma Nova Política Para o Desporto Brasileiro-Esporte, Questão de estado**, 1985.
- CARVALHO, Máuri de. **Esporte e ideologia**. In **Movimento Estudantil e Esporte: em busca de uma visão dialética**. (s.e): Brasília, Vol 01, p. 16-17, agosto 1994.
- FAZENDA, Ivani. et alli. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- KUNZ, Elenor. **Esporte escolar**. In **Movimento estudantil e esporte: em busca de uma visão dialética**. (s.e): Brasília, Vol 01. p. 10-15, agosto 1994.
- _____. **As dimensões inumanas do esporte de rendimento**. (s.e), Florianópolis, 1995.
- MEDINA, João P. S. et alli. **Educação Física e esportes: perspectivas para o Século XXI**. Campinas: Papyrus, 1993.
- MELLO, Guiomar N. **Magistério de 1º grau da competência técnica ao compromisso político**. 10º. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Esporte na escola - Os XVIII Jogos Escolares Brasileiros Como um Marco Reflexivo**. Brasília: Ministério da educação, 1989.
- OLIVEIRA, Marcus. A.T. **Esporte-educação: o discurso falacioso**. Curitiba: (s.e), 1996.
- PARANÁ Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Básico para Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba, 1990.
- SOARES, Carmem L. et alli. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- STEINHILBER, Jorge. **Profissional de Educação Física Existe ?** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1996.
- TRIVINÓS, Augusto. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- TUBINO, Manoel. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1992.

_____. **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o Século XXI.**
Campinas: Papirus, 1993.

_____. **O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil.** In **Artus Revista de Educação Física e desportos.** Editora Central da Universidade Gama Filho: Rio de Janeiro, Vol12-n.1, p.9-11, Dezembro 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas Para Apresentação de Trabalhos.**
3º Ed. Vol. 1-8. Curitiba: Editora UFPR, 1994.

ZILIO, Alduinio. **O conteúdo educacional do esporte.** (s.e) : Florianópolis, 1995.